

# FH não quer mais brigas

■ Presidente convoca ministros ao Planalto e exige unidade de partidos da base aliada

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu ontem colocar um ponto final nas brigas dentro do governo, convocando uma reunião em que deixou clara a sua orientação a partir de agora. Às 20h, o presidente iniciou uma conversa, a pretexto de tratar de assuntos administrativos, com oito ministros, no Palácio do Planalto. Fernando Henrique cobrou mais unidade e integração dos ministros e dos partidos aliados: "Não existe mais ministro de partido, todos são ministros do governo", disse.

"Vamos acabar com esta história de apoio crítico e mostrar aos partidos que todos são governo", afirmou Fernando Henrique, segundo um dos presentes. O discurso de Fernando Henrique, que estava muito sereno mas objetivo, foi feito no final da reunião, em que se discutiram as prioridades do governo até o final do ano e a necessidade de maior coordenação administrativa.

A reunião terminou por volta de 21h e os ministros presentes gostaram da orientação e da disposição do presidente para superar os problemas internos do governo. Ao lado disso, os ministros consideraram que maior firmeza na orientação compensa a falta de recursos para investimento, que é uma das maiores dificuldades do segundo mandato.

Foram chamados para a reunião os ministros que participam do núcleo de formulação do governo e da área econômica. Estavam no Planalto o ministro da Fazenda, Pedro Malan, do Orçamento, Pedro Parente, da Casa Civil, Clóvis Carvalho, da Saúde, José Serra, da Educação, Paulo Renato Souza, da Reforma Agrária, Raul Jungmann, dos Transportes, Eliseu Padilha, da Cultura, Francisco Weffort, Desenvolvimento, Celso Lafer, Comunicações, Pimenta da Veiga, Meio Ambiente, Sarney Filho, e da Secretaria de Comunicação, Andrea Matarazzo.

**PF** - O ministro das Comunicações e coordenador político do governo, Pimenta da Veiga, disse ontem que "a escolha do novo diretor da Polícia Federal foi do presidente, como sempre tem que ser". O ministro, que no dia anterior fez duras críticas ao PMDB, afirmou que o episódio foi superado e, dependendo dos próximos acontecimentos, "não vai prejudicar a aliança".

"O presidente e o governo não devem agir para excluir", disse Pimenta da Veiga, que cobrou de todos os aliados que se submetam a determinadas regras de comportamento. O ministro, que desde antes de sua posse é hostilizado pelo PMDB, afirmou que, como coordenador político do governo, em algumas circunstâncias seu papel deve ser o de manter sob tensão a base aliada.